

XXIII

A visão  
dos líderes  
industriais  
paranaenses

# SONDAGEM INDUSTRIAL

2018 . 2019



**A visão  
dos líderes  
industriais  
paranaenses**

**XXIII**

**SONDAGEM  
INDUSTRIAL**

2018 . 2019

## **REALIZAÇÃO**

### **SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ – SISTEMA FIEP**

**Edson Campagnolo**

*Presidente*

**Irineu Roveda Junior**

*Superintendente Corporativo*

**José Antonio Fares**

*Diretor Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional do Paraná – SENAI-PR*

*Superintendente do Serviço Social da Indústria – Departamento Regional do Paraná – SESI-PR*

*Superintendente do Instituto Euvaldo Lodi – Departamento Regional do Paraná – IEL-PR*

## **EXECUÇÃO**

### **SISTEMA FIEP**

#### **Observatório Sistema Fiep**

#### **Coordenação Executiva**

*Marilia de Souza*

*Geraldo Morceli Bolzani Junior*

#### **Coordenação Técnica**

*Roberto Zürcher*

*Maurílio Leopoldo Schmitt*

### **Autores**

*Daniel Maurício Fedato*

*Geraldo Morceli Bolzani Junior*

*Gilberto Gilbertti*

*Marilia de Souza*

*Maurílio Leopoldo Schmitt*

*Michelli Gonçalves Stumm*

*Roberto Zürcher*

### **Editoração**

*Ramiro Gustavo Fernandes Pissetti*

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

*Fernando Ribeiro*

*Flávio Carvalho*

### **Revisão**

*Mirian de Brito*



**A** Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) traz ao conhecimento público a **XXIII Sondagem Industrial**, pesquisa construída a partir da compilação e tabulação das respostas de empresários e gestores de empresas paranaenses.

Historicamente, a Fiep produz estudos diversos e complementares sobre questões relevantes para o desenvolvimento industrial do Paraná. Para contextualizar, assinalamos que, desde 1986, a entidade realiza uma pesquisa mensal da indústria, que visa a identificar o desempenho conjuntural, sempre fotografado à luz dos ingredientes e das condições objetivas manifestadas naquele momento do ambiente econômico, com vistas a propiciar a leitura de fatores dos quais se possa inferir as razões de retrações e/ou expansões de específicos gêneros industriais. O acompanhamento mensal da percepção do ambiente por parte dos empresários é complementado com a pesquisa **Sondagem Industrial** que é feita anualmente e que se encontra na sua 23ª edição.

Há 23 edições usa-se o termômetro da Sondagem anual para perscrutar outros sinais, muitos deles de natureza estrutural, que conformam e vislumbram o futuro, desde o mais próximo até o mais remoto. A referida pesquisa busca projetar luzes sobre dimensões da vida empresarial, como: o estado de ânimo dos empresários para conduzir os seus negócios no ano que se aproxima; estratégias de mobilização e ajuste em suas estruturas produtivas para suplantar os desafios em uma arena cada vez mais competitiva e com expressivas e velozes mutações no estado das artes; planos que estão sendo implementados para obter ganhos de produtividade em um mundo de ameaças e de oportunidades; entre outros.

O questionário foi preenchido durante o mês de novembro de 2018. Por conseguinte, as respostas foram influenciadas pelo panorama desenhado no painel de controle dos empreendedores naquele instante. Considerando-se essas condições de contorno, vale ressaltar que a atividade industrial, dada a influência do desacerto das políticas governamentais dos últimos anos, quer no plano federal ou no estadual, assiste progressivamente o solapar de seu dinamismo, a tal ponto de estar fechando o ano de 2018 com um nível operacional equivalente àquele que se identificara em 2007. Consequentemente, fica impossível de os empreendedores realizarem uma consistente definição dos negócios futuros e dos novos investimentos, ainda mais para se arriscarem a promover modificações em seus perfis produtivos que absorvam as tecnologias dos novos tempos de indústria 4.0.

Um olhar atento sobre a realidade brasileira das duas últimas décadas faz aflorar quantas iniquidades foram cometidas: a dissipação de recursos públicos e a sua destinação para fins eticamente escusos, pelo uso do poder discricionário dos agentes políticos ao convalidar gastos improdutivos e de baixíssima qualidade.

Por exemplo, segundo desvenda estudo do Banco Mundial, é patente o fosso entre a maior remuneração média atribuída aos servidores públicos e aquela conferida aos empregados do setor privado, que se estende também às diferenças de valores das pensões de aposentadoria dos regimes público e privado.

O estado brasileiro ainda atua como absorvedor de mais de 80% da poupança financeira para executar seus deficitários orçamentos e girar a elevadíssima

dívida pública acumulada. Forma-se, assim, uma ciranda perversa: (1) subjagam-se os cidadãos com uma carga tributária altamente regressiva e solapadora de parcela proporcionalmente maior daqueles com menor renda e a que ainda sobra é sugada por juros escorchantes quando vão ao mercado demandar bens e serviços valendo-se dos instrumentos de crédito disponíveis para comprometer suas remunerações futuras; (2) subtrai-se das atividades produtivas o dinamismo dos seus negócios ao se lhes exigir tributos clássicos de produção e consumo (PIS e Cofins monofásicos e ICMS-substituição tributária) em momentos que em muito antecedem a chegada dos bens, da riqueza gerada, nas mãos dos consumidores; a par de inibir, novamente por conta de juros elevados, a tomada de empréstimos para financiamento de seus investimentos de implantação de novas plantas, de expansão ou de modernização e de incorporação de novos conteúdos tecnológicos.

Entretanto, pode-se dizer que estamos em ocasião propícia para desenvolver uma sociedade mais atenta aos princípios éticos e para conformar novos costumes políticos que permitam não só criar, mas também distribuir a riqueza e eliminar as desigualdades. É dessa mudança que emergirá uma nova economia e uma nova regulamentação, por exemplo, da atividade financeira, que neutralize os aspectos predatórios e especulativos e valorize o serviço à economia real.

O pano de fundo até aqui tecido e, dada a circunstância de a gestão pública da Nação passar a ser conduzida por novo presidente, deve ter sido a motivação dos respondentes para cravar a percepção sobre o que vislumbram no horizonte em relação aos seus negócios em 2019. Para ilustrar, (a) 81,17% dos pesquisados assinalaram expectativas

otimistas em relação ao futuro próximo; e na percepção dos respondentes, (b) a retomada da economia será concreta e sustentada se, finalmente, forem conquistadas: (b.1) as reformas dos sistemas tributário e previdenciário; (b.2) a diminuição da burocracia; (b.3) as atividades financeiras retomem sua função primordial de estar a serviço da economia real; e (b.4) a eliminação dos entraves da produção e da logística de distribuição da riqueza gerada, que se deve iniciar pela restauração das infraestruturas a ela associadas (portos, aeroportos, ferrovias, dutos, hidrovias, rodovias, energia elétrica, telefonia, serviços básicos urbanos etc.). Se as mudanças não acontecem por reduzida e ineficiente ação de quem tem o dever de protagonizá-las, o Sistema Fiep persevera na iniciativa de apontar onde elas são requeridas, inclusive anotando que é chegada a hora de compor eficazes marcos regulatórios para atrair investimentos privados.

No demais, esta **XXII Sondagem Industrial** estampa um painel onde persistem alinhados outros problemas recorrentes e sistematicamente consignados em relevo nas edições anteriores. Vale o registro sobre o que se abdica de ofertar emprego e renda no mercado doméstico em função da deterioração de nossa relação de trocas no mercado internacional pela perda relativa de participação das exportações de bens com maior valor agregado. Tudo assim, travando a possibilidade de se ostentar desenvolvimento econômico mais veloz, sustentável e vigoroso, em razão de nossas próprias deficiências e não por conta de terceiros, como sugere o histórico sentimento atávico de atribuir a entes bem distantes a responsabilidade por nossas dificuldades. Espera-se de que atitude do gênero venha a ser proscribida e passe a constar apenas em nota de rodapé da história que se escreva sobre o nosso desenvolvimento social e econômico.

Destaca-se que, tal qual nas edições anteriores, esta Sondagem pretende ser revestida da qualidade de orientar tanto gestores privados quanto administradores públicos, pois ambos traduzem e reúnem em si a incumbência de eleger políticas consistentes e adequadas para sustentado e virtuoso desempenho da economia paranaense. Para tanto, as respostas aos quesitos, ora apresentados de forma tabulada, não de merecer juízo de valor de cada um que examine os seus resultados, à luz das condições objetivas e das circunstâncias que emanem dos ambientes em que estejam inseridos.

Por fim, gratidão especial aos empresários respondentes – que dedicaram, com diligência, um pouco de seu tempo para preencher os questionários-base que deram origem à **XXIII Sondagem Industrial**.

**Dezembro, 2018.**



**E**sta Sondagem Industrial 2018/2019 contou com a participação de 620 empresas industriais paranaenses de todas as regiões do Estado e de todos os tamanhos. Foram selecionadas aleatoriamente 5.000 empresas dentre as constantes do Cadastro Industrial/Fiep. Destas, 619 contribuíram com o preenchimento completo dos formulários. Sob a ótica estatística, este número de empresas respondentes confere uma representatividade da amostra de 90% de confiabilidade à Sondagem para uma margem de erro pré-estipulada em 4%. O número de funcionários destas 619 empresas é de aproximadamente 75.700, ou seja, aproximadamente 12% do total do número de empregados na indústria de transformação paranaense.

O questionário englobou sete áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de maior importância, de Venda e de Compra; Qualidade; Infraestrutura e Meio Ambiente, sendo a maior parte das 36 questões formuladas em perguntas fechadas.

Vários quesitos permitiam mais de uma alternativa como resposta. Nestas situações a soma dos percentuais das respostas ultrapassa a 100% em alguns casos. Por outro lado, quando alguma questão foi deixada em branco por alguma empresa, a soma das respostas é inferior a 100%.

**O número de  
trabalhadores destas  
619 indústrias  
respondentes é de  
aproximadamente  
75.700.**

Dentre os 620 respondentes, 62 o fizeram de forma escrita e os demais 90% de forma eletrônica. 528 o fizeram no computador pessoal (PC), 31 no smartphone, 1 no tablet e outros 20 em aparelhos não identificados pelo software utilizado na pesquisa.

O tempo médio necessário para preencher o questionário foi de 19 minutos.

608 dos respondentes foram de empresas com matrizes localizadas no Paraná. As demais matrizes estão localizadas em Santa Catarina (4), São Paulo (3), Acre (3), Rio de Janeiro (1) e Pernambuco (1).

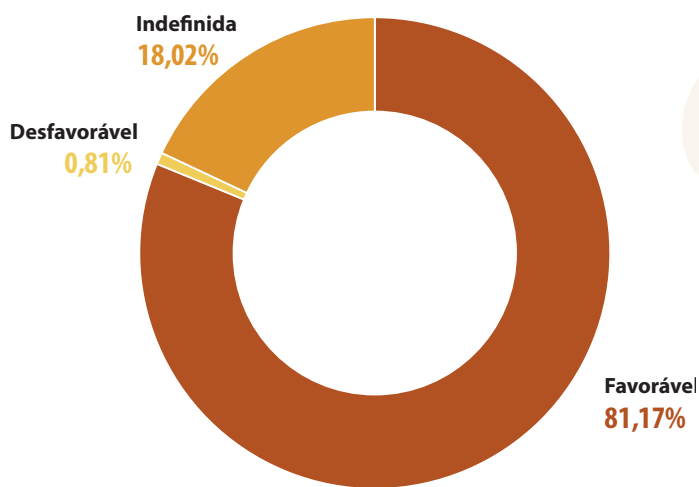


EXPECTATIVAS PARA 2019 .....	13
ENTRE OS OTIMISTAS.....	14
ENTRE OS PESSIMISTAS .....	15
ESTRATÉGIA DE MAIOR IMPORTÂNCIA PARA 2019 .....	16
PARA ONDE IRÃO OS INVESTIMENTOS?.....	17
ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 2019.....	18
PRODUTIVIDADE.....	19
MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA.....	20
MÉTODOS UTILIZADOS PARA ABSORVER A MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA EMPRESA .....	21
LOCALIZAÇÃO.....	22
VANTAGENS DO PARANÁ.....	23
DESVANTAGENS DO PARANÁ .....	24
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA .....	25
O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL NACIONAL.....	26
O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL INTERNACIONAL.....	27
PRINCIPAIS BENEFÍCIOS ASSOCIADOS COM A INTRODUÇÃO DE AMTS .....	28
PRINCIPAIS PROBLEMAS ASSOCIADOS COM A INTRODUÇÃO DE AMTS.....	29
A INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA DA EMPRESA.....	30
FONTE DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NA ESTRATÉGIA COMPETITIVA DA EMPRESA.....	31
SOLUÇÕES DE GESTÃO UTILIZADAS NAS EMPRESAS PARANAENSES .....	32
SOLUÇÕES DE GESTÃO QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA MELHORAR O RESULTADO DA EMPRESA.....	33
A SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À QUALIDADE.....	34
COMPETITIVIDADE .....	35
CONCORRÊNCIA NO MERCADO INTERNO .....	36
COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL E ‘CUSTO BRASIL’.....	37
COMÉRCIO INTERNACIONAL .....	38

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO À CONCORRÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL.....	39
INFRAESTRUTURA .....	40
ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS SEUS FORNECEDORES.....	41
FORMAÇÃO DE PESSOAL NAS EMPRESAS PARANAENSES.....	42
CONTRATAÇÃO DE DIRETORES, GERENTES E MÃO DE OBRA ESTRATÉGICA NAS EMPRESAS PARANAENSES ....	43
FORMAS DE TREINAMENTO UTILIZADAS PELAS EMPRESAS PARANAENSES .....	44
POLÍTICA DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO.....	45
POLÍTICA DE EMPREGO UTILIZADA NOS MOMENTOS DE BAIXA PRODUÇÃO.....	46
CLASSES PREPONDERANTES DE CONSUMIDORES DOS PRODUTOS PARANAENSES.....	47
CAPACIDADE DO MERCADO CONSUMIDOR DE PERCEBER A DIFERENCIAÇÃO DOS PRODUTOS ECOLOGICAMENTE CORRETOS.....	48
OBSTÁCULOS À ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE.....	49
VANTAGENS DA ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE.....	50

## Qual a expectativa da sua empresa para 2019?

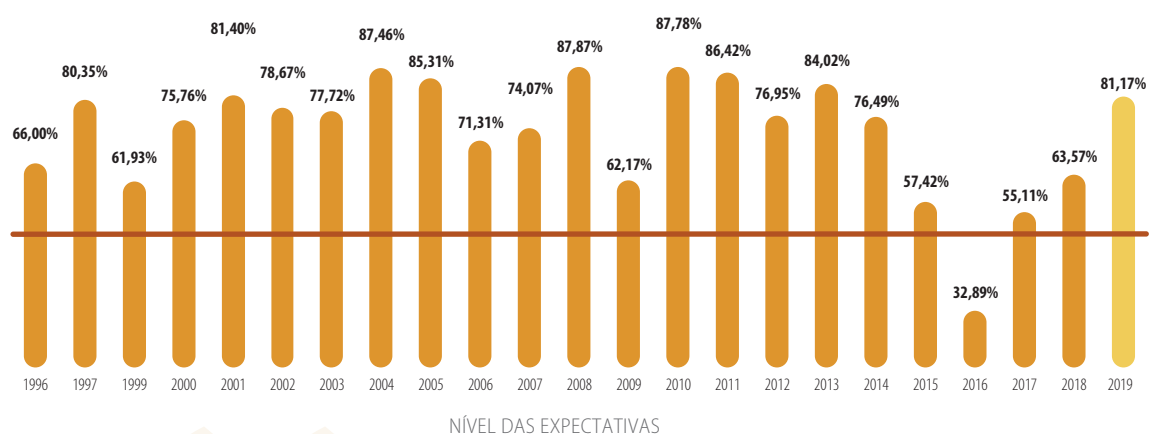
O Empresariado Industrial Paranaense opinou positivamente sobre o ano de 2019. 81,17% deles estão otimistas, apenas 0,81% estão pessimistas e 18,02% estão indefinidos.



**81,17% dos empresários têm expectativas favoráveis para 2019.**

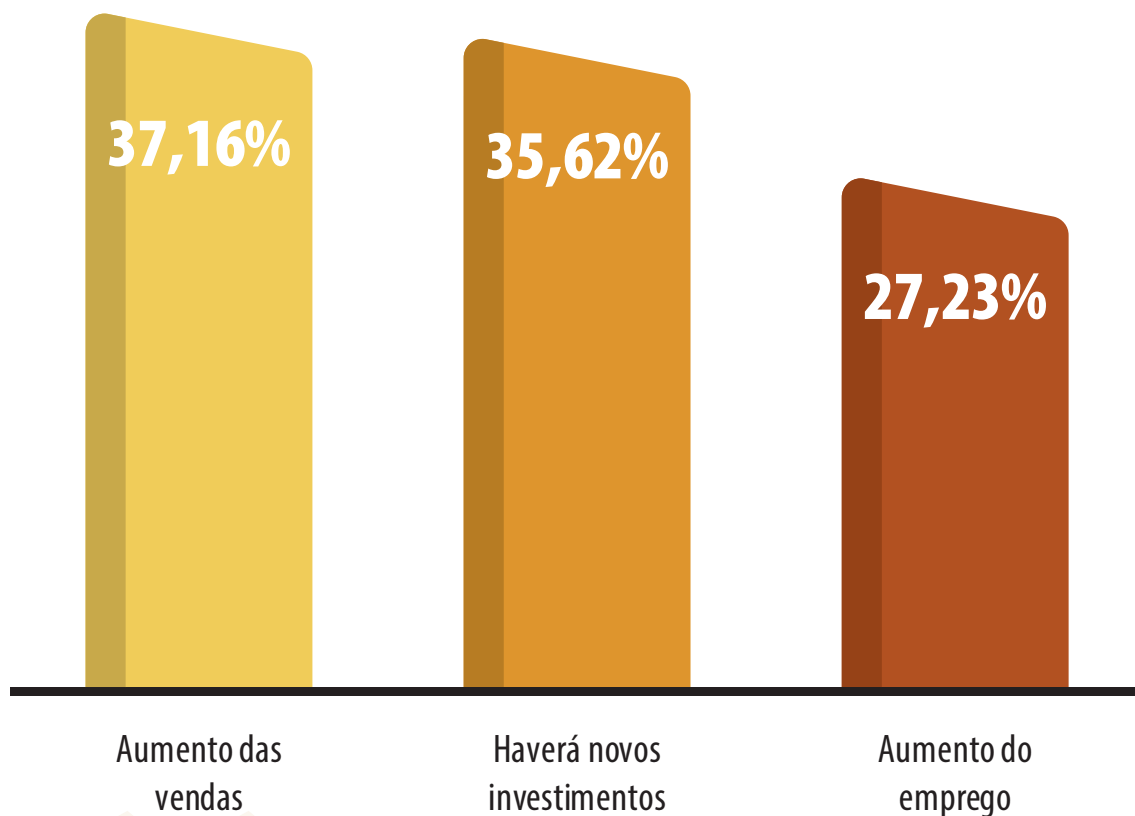
**É o melhor índice desde 2013.**

## Série histórica das expectativas



**Dentre os desfavoráveis, registrou-se o menor nível de expectativas negativas (0,81%) de toda a série histórica desde 1996.**

## Previsões entre os otimistas



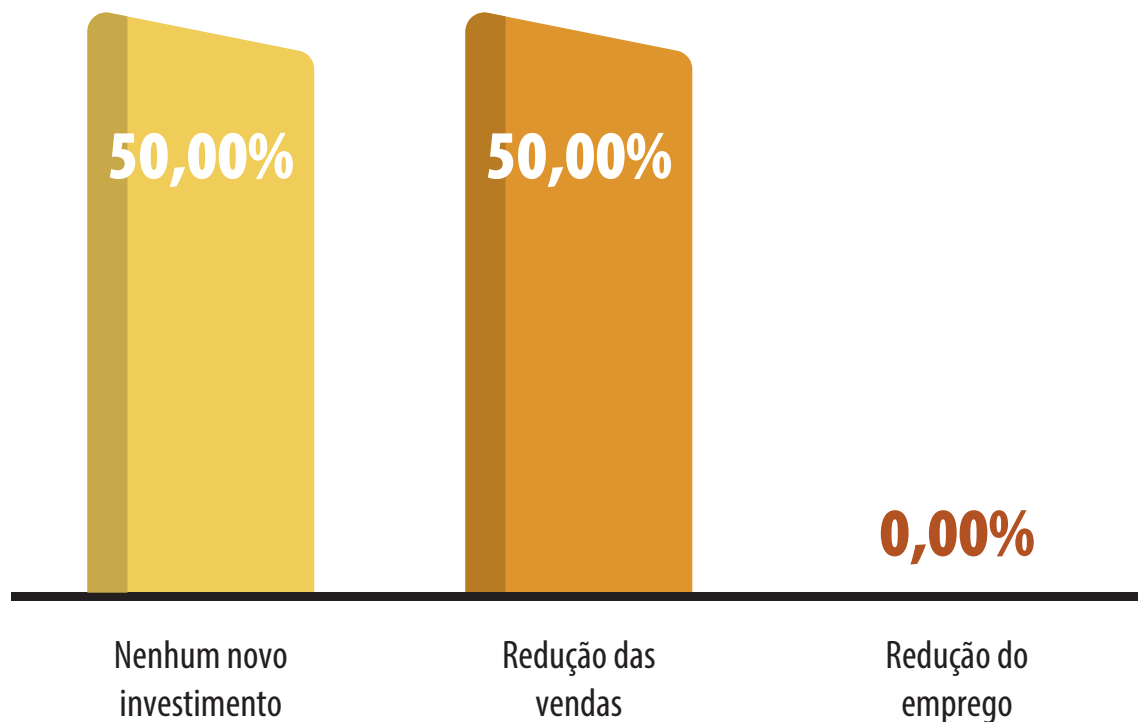
**35,62% dos empresários acreditam em novos investimentos em 2019.**

**27,23% creem em aumento do nível de emprego.**

Aqueles que têm expectativa favorável para 2019 (que são 81,17%) indicam que haverá aumento das vendas (37,16%), novos investimentos (35,62%) e aumento do emprego (27,23%).

Quanto ao nível de emprego, os empresários demonstram-se mais céticos. Como podemos notar no gráfico, o item 'aumento do emprego' corresponde à metade da expectativa de aumento de vendas. Estes resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, diante da necessidade de incorporar novos padrões tecnológicos e uma cultura de competitividade crescente.

## Previsões entre os pessimistas



Naqueles que apontaram uma expectativa desfavorável para o ano de 2019 (que somam 0,81%), têm-se respostas sem grandes surpresas. Indicam principalmente a ausência de novos investimentos (50,00%) e redução das vendas (50,00%). Ninguém acredita em redução do emprego.

**Entre os empresários pessimistas (que são 0,81%), 50% não farão nenhum novo investimento em 2019.**

## Qual a estratégia de maior importância para a sua empresa em 2019?



**A estratégia de maior importância da empresa para 2019 é a 'satisfação do cliente' (38,31%).**

A estratégia de maior importância a ser adotada pelas indústrias paranaenses para 2019 é a 'satisfação do cliente' (38,31%). Seguem, o 'desenvolvimento de negócios' (34,49%), a 'pesquisa, desenvolvimento e inovação de produto' (20,23%), o 'desenvolvimento de funcionários' (19,57%), a 'satisfação de funcionários' (18,57%), a 'flexibilidade para incorporar novos produtos à linha' (16,92%) e a 'responsabilidade social' (13,93%).



# PARA ONDE IRÃO OS INVESTIMENTOS?

## Se a sua empresa pretende fazer novos investimentos, qual a área a ser beneficiada?



Os investimentos a serem realizados pelas empresas paranaenses se destinam à 'Produtividade' (34,83%); à 'Melhoria de Processo' (34,16%); à 'Modernização Tecnológica' (32,01%); ao 'Aumento da Capacidade Produtiva' (30,35%); ao 'Desenvolvimento de Produtos' (29,19%); à 'Qualidade' (27,03%); à 'Propaganda e Marketing' (14,76%); aos 'Recursos Humanos' (14,26%); à 'Pesquisa de Novas Tecnologias' (11,94%); ao 'Comércio Eletrônico' (6,97%); à 'Racionalização Administrativa' (5,97%) e 'outras' (2,32%).

**34,83% dos empresários  
investirão em  
'produtividade'.**

# ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 2019

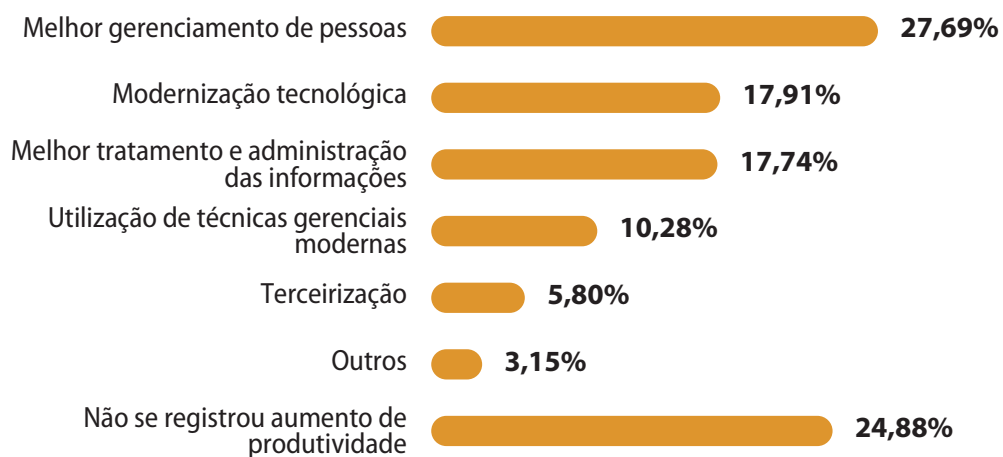
## Fontes de recursos a serem utilizadas para novos investimentos



**56,72% dos empresários paranaenses investirão com recursos próprios em 2019.**

As fontes dos novos investimentos, em termos de número de respostas dos empresários, se concentram principalmente em: Recursos Próprios (56,72%), Linhas de Crédito Governamental (25,70%), Linhas de Crédito Privado Nacional (11,94%), Recursos Internacionais (2,32%), Abertura de Capital (0,66%), Emissão de ações (0,33%), Emissão de Debêntures (0,17%) e Joint-Ventures (0,00%).

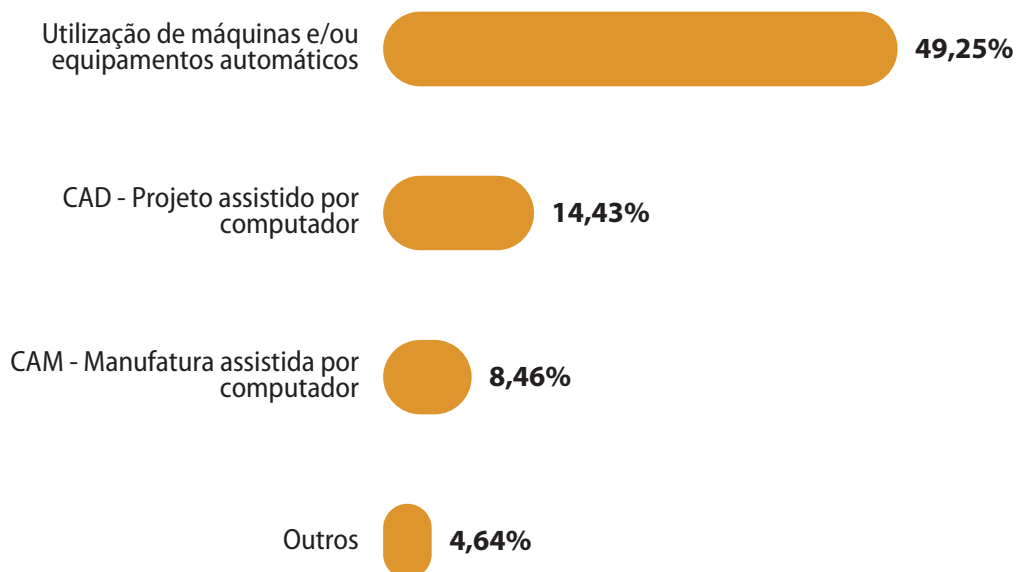
## Os aumentos de produtividade registrados na sua empresa se devem à/ao:



24,88% dos industriais paranaenses não registraram aumentos de produtividade em 2018. Já os que tiveram aumentos de produtividade apontaram que ela deriva de: 'Melhor Gerenciamento de Pessoas' (27,69%), 'Modernização Tecnológica' (17,91%), 'Melhor Tratamento e Administração das Informações' (17,74%), 'Utilização de Técnicas Gerenciais Modernas' (10,28%), 'Terceirização' (5,80%) e 'outros' fatores (3,15%).

**O melhor gerenciamento de pessoas (27,69%), a modernização tecnológica (17,91%) e o melhor tratamento e administração das informações (17,74%) foram os principais responsáveis pelos aumentos de produtividade.**

## Métodos utilizados para a modernização tecnológica na área produtiva da empresa

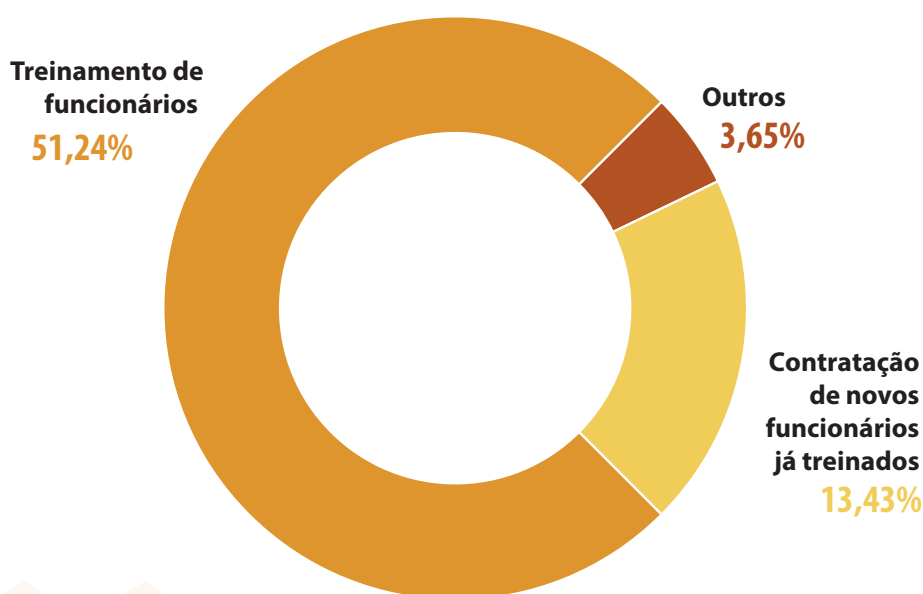


**A utilização de máquinas e/ou equipamentos automáticos para a modernização tecnológica foram citados por 49,25% dos entrevistados.**

49,25% dos empresários paranaenses utilizaram máquinas e/ou equipamentos automáticos na modernização tecnológica da empresa; 14,43%, CAD (projeto assistido por computador); 8,46%, CAM (manufatura assistida por computador) e 4,64% utilizaram outros métodos.

# MÉTODOS UTILIZADOS PARA ABSORVER A MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA EMPRESA

Qual a forma utilizada pela empresa para que os funcionários absorvam a modernização tecnológica?



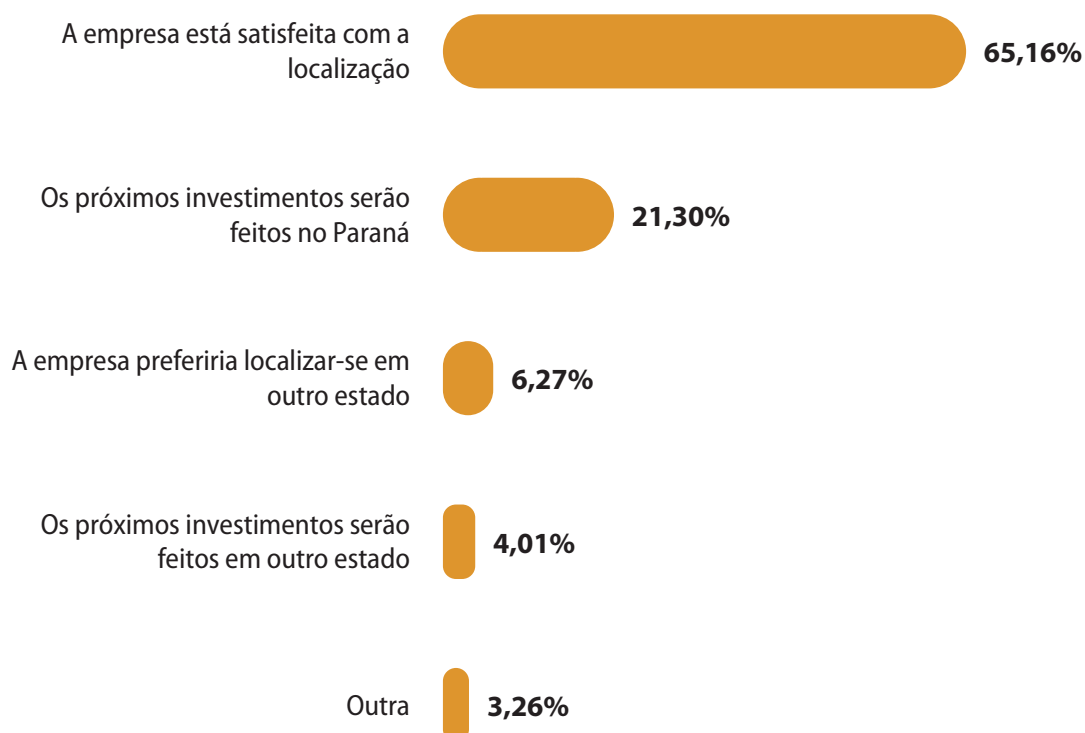
**51,24% dos empresários treinam seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.**

51,24% dos empresários paranaenses treinam seus funcionários em média 40,60 horas/ano para absorver a modernização tecnológica da empresa; 13,43% contratam funcionários já treinados e 3,65% utilizam outras formas.

**Horas de treinamento médio por funcionário/ano na empresa para absorção de modernização tecnológica**

**Os empresários destinam 40,60 horas/ano treinando seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa.**

## Qual a expectativa da empresa com relação à localização?



**65,16% dos empresários estão satisfeitos com a localização da sua empresa no Paraná.**

Os industriais paranaenses estão satisfeitos (65,16%) com a localização das empresas no Paraná. 6,27% preferiria localizar-se em outro estado, 21,30% farão seus investimentos no estado e 4,01% os farão em outros estados.

## Quais as vantagens do Paraná em relação aos outros estados?

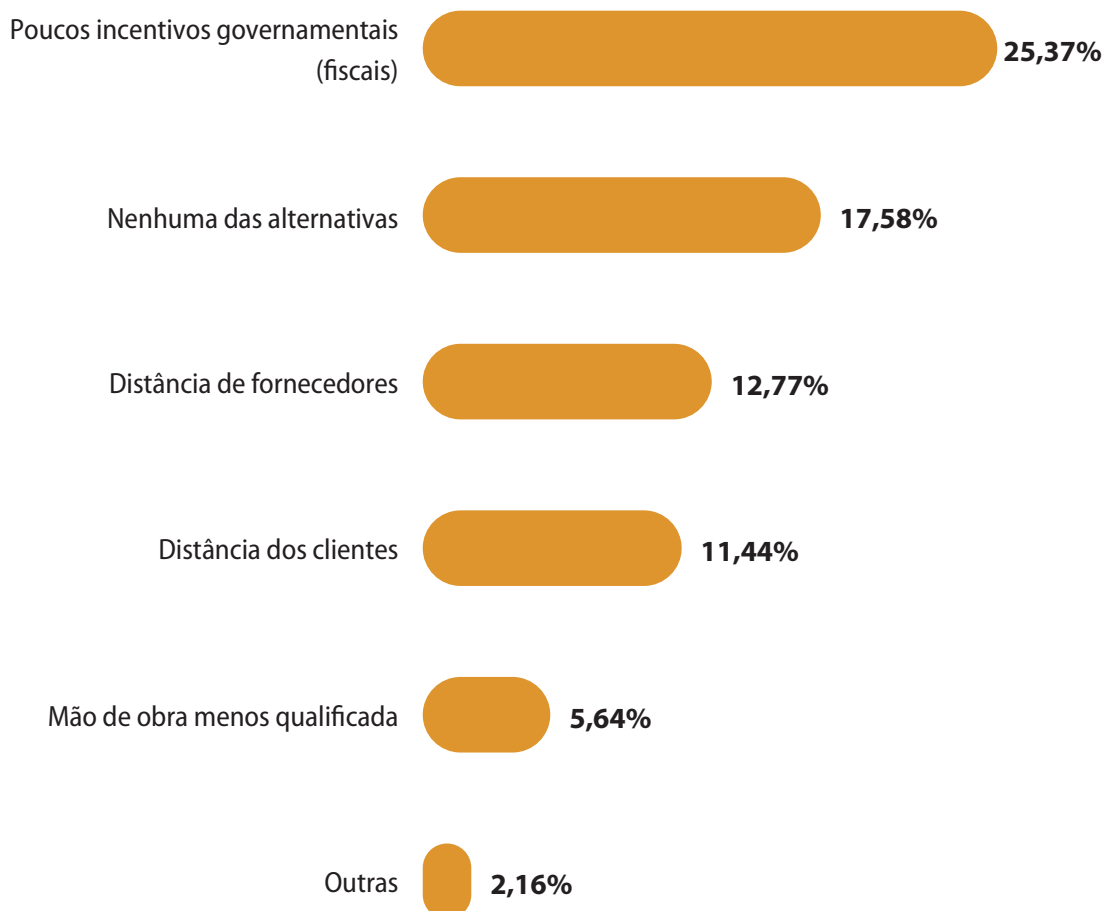


10,78 % das empresas paranaenses atribuem à mão de obra qualificada a vantagem do Paraná em relação aos demais estados.

**Proximidade dos clientes (19,57%) e proximidade dos fornecedores (14,26%) são as principais vantagens do Paraná.**

# DESVANTAGENS DO PARANÁ

## Quais as desvantagens do Paraná em relação aos outros estados ?



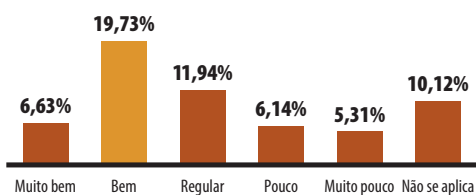
**25,37% das empresas paranaenses dizem haver poucos incentivos governamentais.**

25,37% dos industriais paranaenses veem como a maior desvantagem do estado os poucos incentivos governamentais.

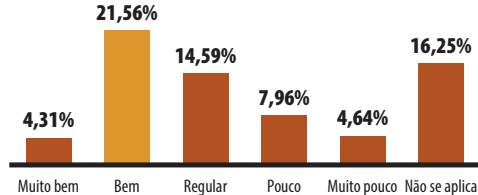


## Quais são os processos de gestão da inovação que sua empresa domina e/ou executa?

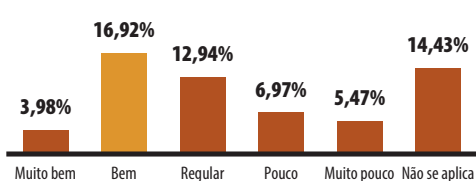
Planejamento Estratégico Tecnológico



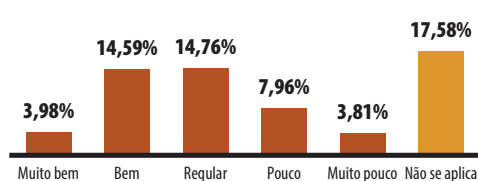
Gestão da Propriedade Intelectual/Industrial



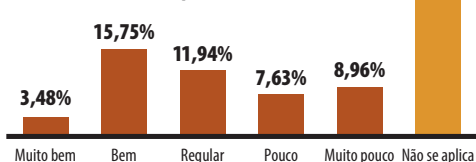
Prospecção Tecnológica / Monitoramento



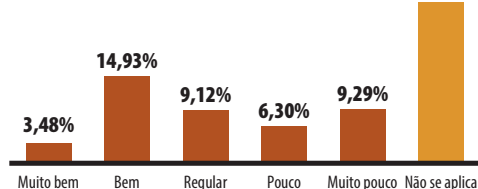
Gestão de Projetos de P&D



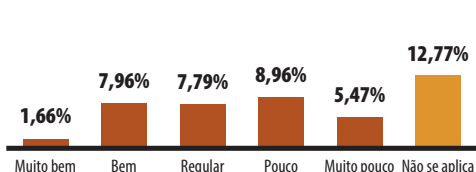
Gestão do Relacionamento com Universidades e (ou) Centros de Pesquisa



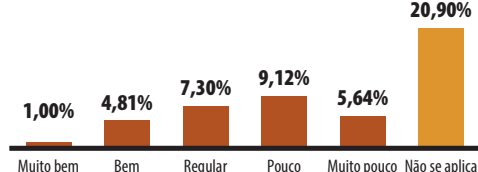
Gestão de Fomentos/Incentivos Públicos



Gestão de Normas e Regulamentos Técnicos



Gestão de Design

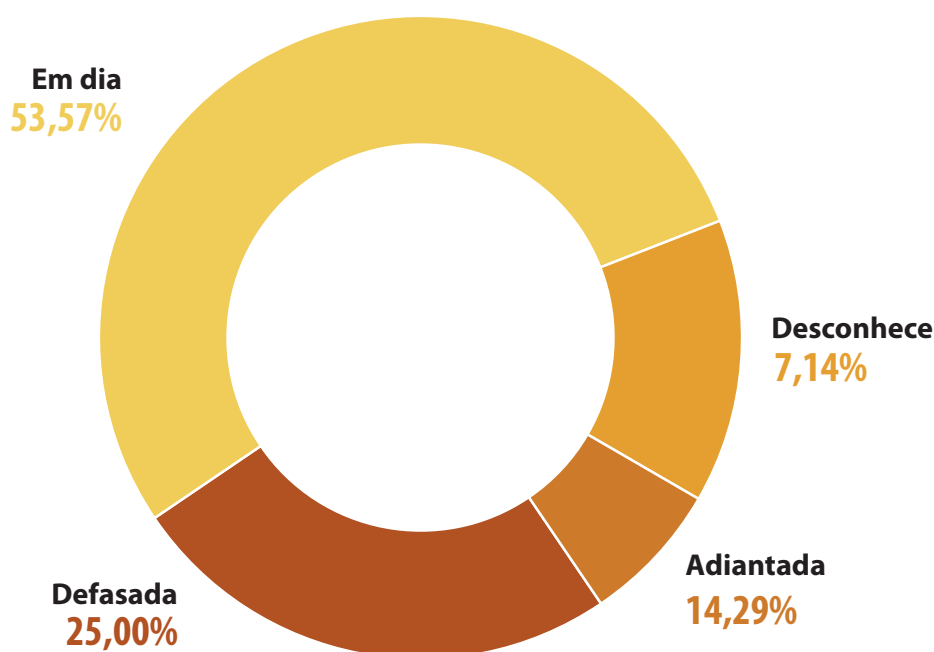


Para as indústrias paranaenses o Planejamento Estratégico Tecnológico (19,73%), a Gestão da Propriedade Intelectual/Industrial (21,56%) e a Prospecção Tecnológica/Monitoramento (16,92%) são “BEM” dominados/executados nos processos de gestão da inovação.

**A Gestão de fomentos/ incentivos públicos ‘não se aplica’ em 27,69% das indústrias paranaenses.**

# O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL NACIONAL

A empresa, a nível nacional, encontra-se tecnologicamente:

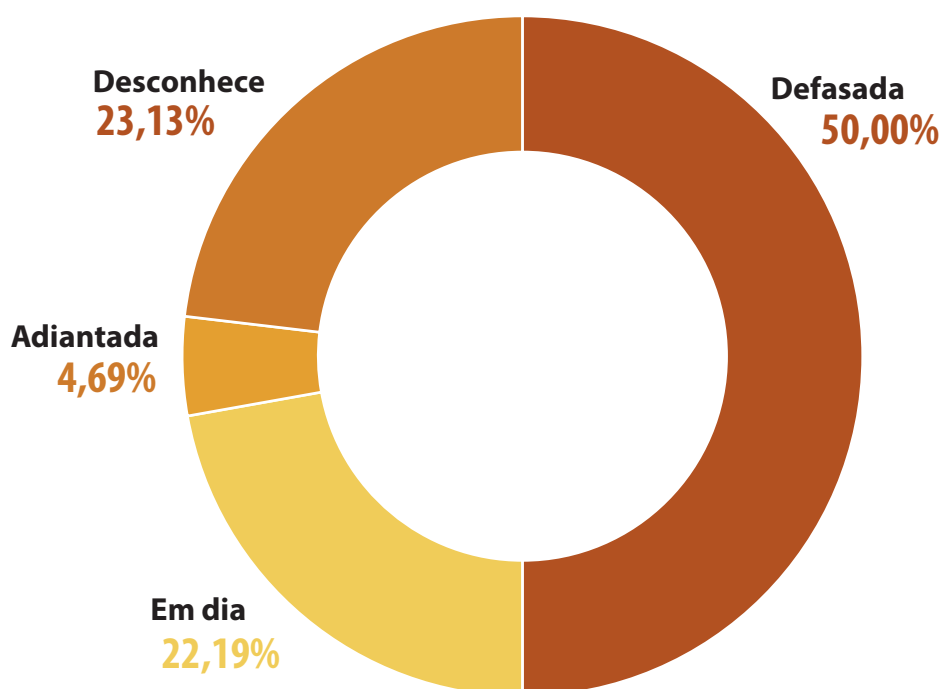


**53,57% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente em dia, em nível nacional.**

Quando o assunto é estágio tecnológico das indústrias paranaenses em relação ao nível nacional, 14,29% se consideram adiantadas; 53,57%, em dia; 25,00%, defasadas; e 7,14% desconhecem. Isto mostra que o Paraná conta com expressivo contingente (67,86%) de empresas atualizadas (adiantadas e em dia) tecnologicamente a nível nacional.

# O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL INTERNACIONAL

## E em nível internacional?

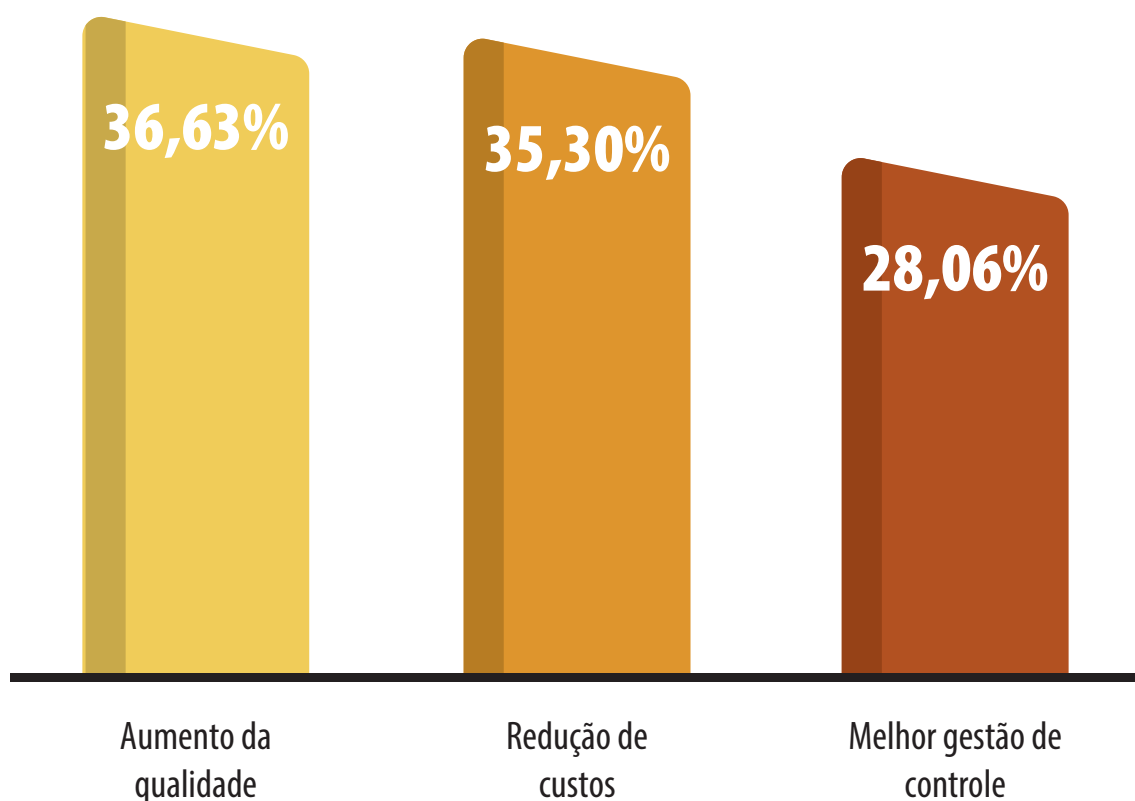


Em nível internacional, a metade das empresas paranaenses (50,00%) se considera defasada tecnologicamente; 22,19%, estão em dia; e 4,69% adiantadas.

**26,88% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente em dia ou adiantadas em nível internacional.**

# PRINCIPAIS BENEFÍCIOS ASSOCIADOS COM A INTRODUÇÃO DE AMTs

Os três principais benefícios associados com a introdução de AMTs — Tecnologias Avançadas de Manufatura

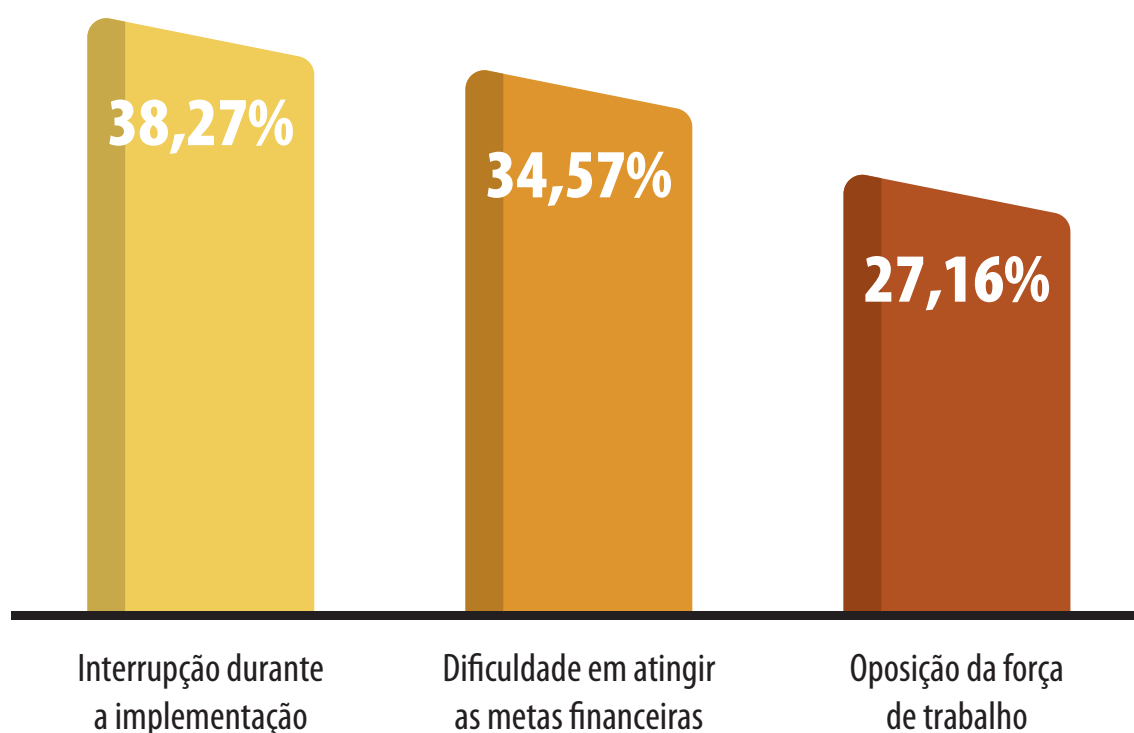


**36,63% apontaram o aumento da qualidade como principal benefício associado com a introdução de AMTs.**

Os três principais benefícios associados com a introdução de AMTs citados pelas empresas paranaenses são 'aumento da qualidade' (36,63%), 'redução de custos' (35,30%), e 'melhor gestão de controle' (28,06%).

# PRINCIPAIS PROBLEMAS ASSOCIADOS COM A INTRODUÇÃO DE AMTs

Os três principais problemas associados com a introdução de AMTs — Tecnologias Avançadas de Manufatura

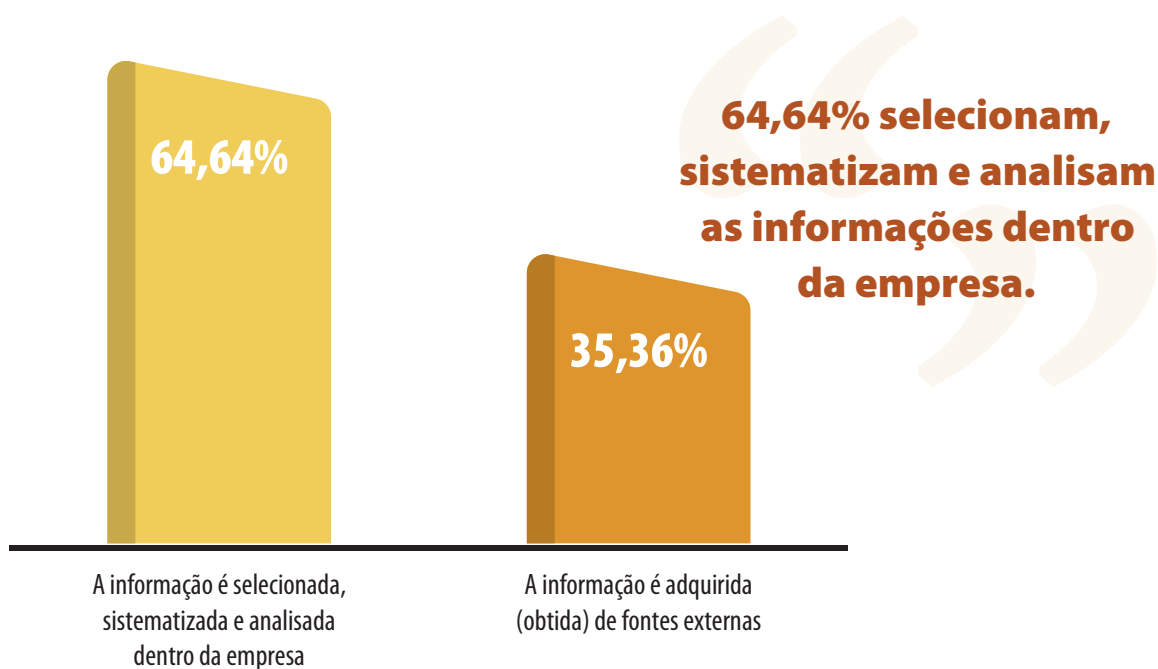


Os três principais problemas verificados com a introdução de AMTs citados pelas empresas paranaenses são: 'interrupção durante a implementação' (38,27%), 'dificuldade em atingir as metas financeiras' (34,57%) e 'oposição da força de trabalho' (27,16%).

**38,27% apontaram a 'interrupção durante a implementação' como principal problema verificado com a introdução de AMTs.**

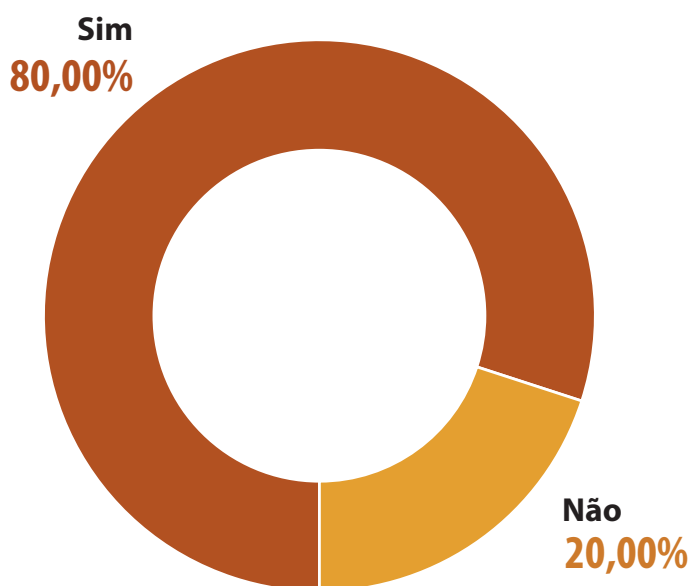
# A INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA DA EMPRESA

## A informação tem sido utilizada como estratégia competitiva na sua empresa?



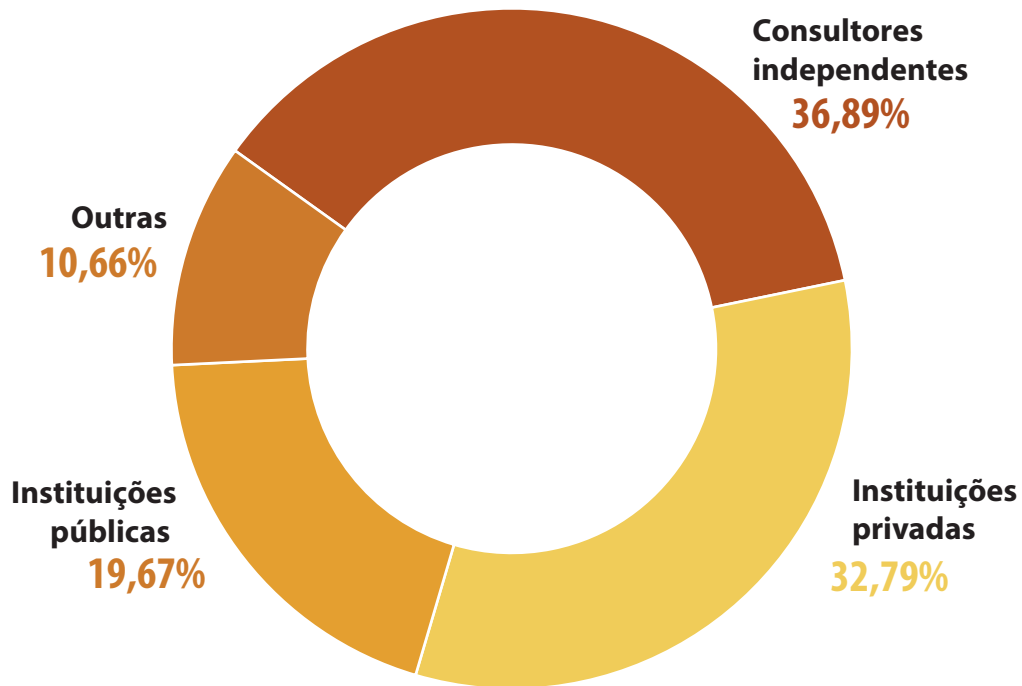
80,00% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva, 64,64% a 'selecionam, sistemizam e analisam as informações dentro da empresa' e 35,36% a 'adquirem de fontes externas'.

**80,00% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva.**



# FONTE DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NA ESTRATÉGIA COMPETITIVA DA EMPRESA

## Fontes das informações

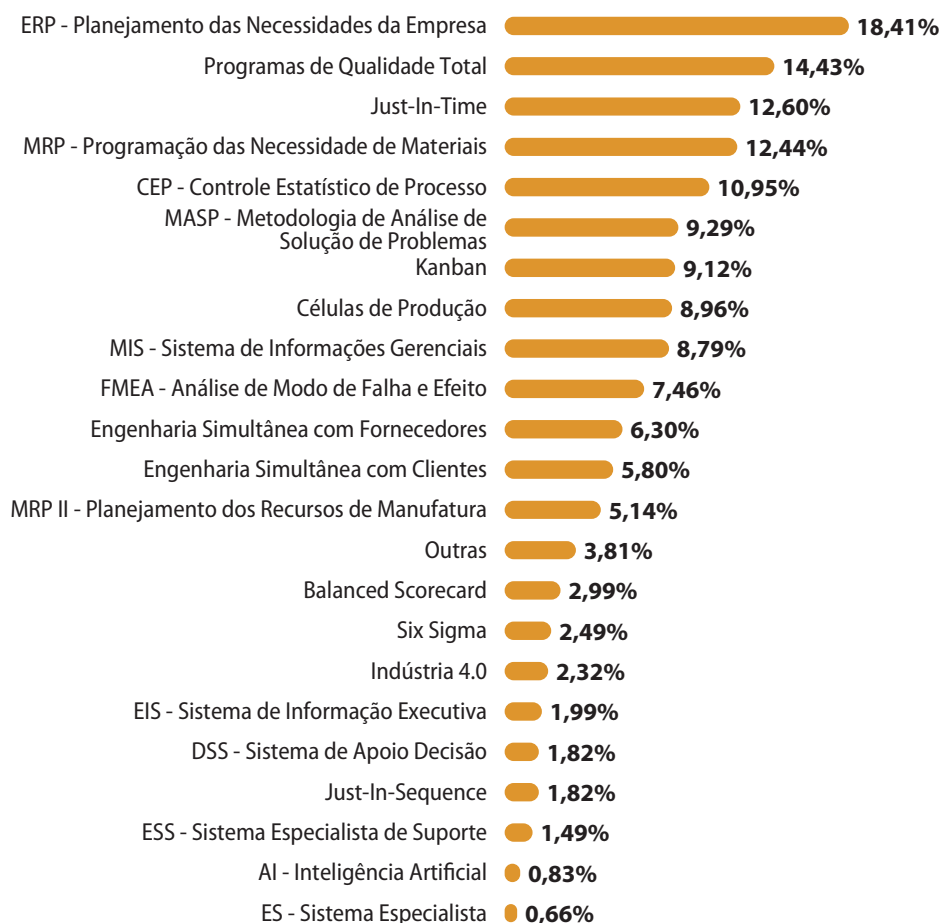


As informações utilizadas pelas empresas paranaenses na estratégia competitiva são adquiridas de 'consultores independentes' (36,89%), 'instituições privadas' (32,79%), 'instituições públicas' (19,67%) e de 'outras' (10,66%).

**36,89% das empresas paranaenses adquirem informações de consultores independentes.**

# SOLUÇÕES DE GESTÃO UTILIZADAS NAS EMPRESAS PARANAENSES

## Soluções de gestão utilizadas nas empresas



**18,41% apontaram o ERP — Planejamento das Necessidades da Empresa como principal técnica gerencial utilizada.**

As mais citadas soluções de gestão utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 2018 foram: 18,41%, o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa); 14,43% apontaram os Programas de Qualidade Total; 12,60%, o Just-In-Time; 12,44%, o MRP (Programação das Necessidades de Materiais); 10,95%, o CEP (Controle Estatístico de Processo); 9,29%, o MASP (Metodologia de Análise de Solução de Problemas); 9,12%, o Kanaban; 8,96%, as Células de Produção; e 8,79%, o MIS (Sistema de Informações Gerenciais).



# SOLUÇÕES DE GESTÃO QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA MELHORAR O RESULTADO DA EMPRESA

## Soluções de gestão que mais contribuíram para melhorar o resultado

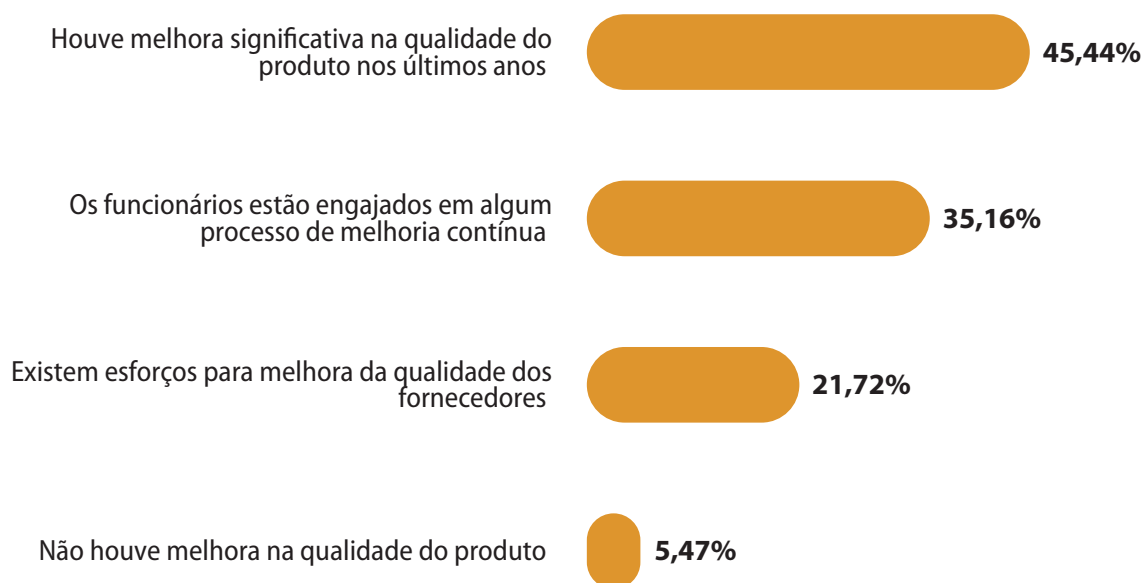


Entre as soluções de gestão utilizadas que mais contribuíram para melhorar o resultado das indústrias paraenses em 2018 estão: 11,44%, o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa) e os Programas de Qualidade Total; 6,30%, o MRP (Programação das Necessidades de Materiais) e o CEP (Controle Estatístico de Processo); 5,97%, o Just-in-time; 5,80%, o MASP (Metodologia de Análise de Solução de Problemas); 5,47%, as Células de Produção; 5,31% o Kanban; e 4,98%, o MIS (Sistema de Informações Gerenciais).

**11,44% apontaram o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa) e os Programas de Qualidade Total como a técnica que mais contribuíram para melhorar o resultado.**

# A SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À QUALIDADE

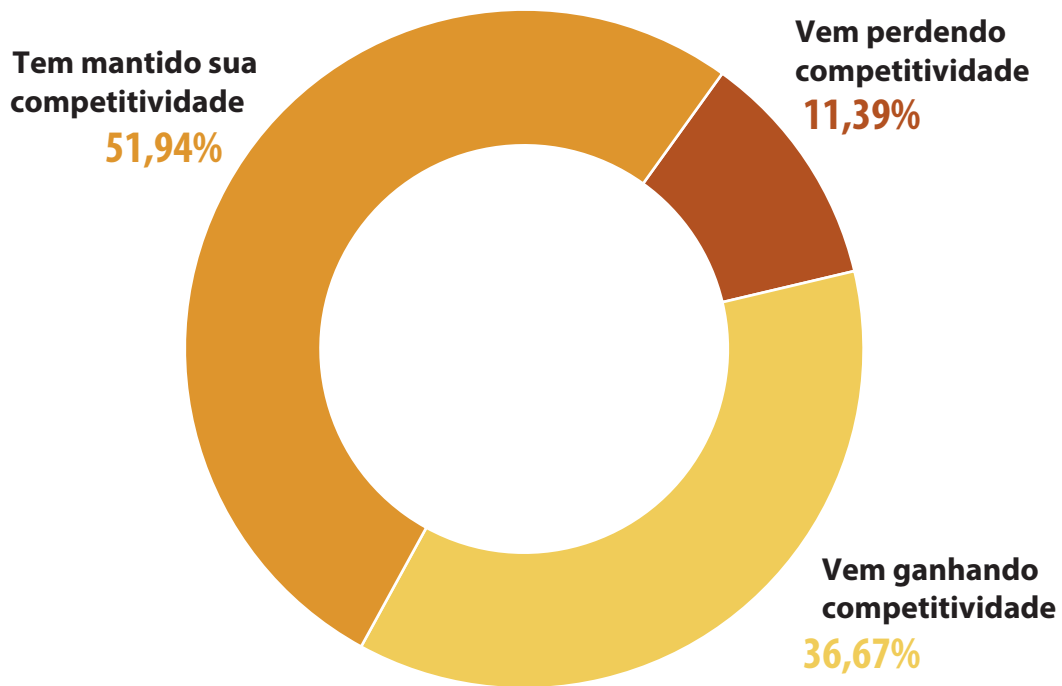
## Qual a situação da empresa na questão qualidade?



Sendo o Programa de Qualidade Total a segunda principal técnica gerencial mais utilizada, 45,44% dos empresários apontaram melhora significativa na qualidade do produto nos últimos anos; 35,16% informam que os funcionários estão engajados em algum processo de melhoria contínua; 21,72% dizem que existem esforços para melhorar a qualidade dos fornecedores; e apenas 5,47% afirmam não terem tido melhora na qualidade do produto.

**45,44% apontaram melhoras significativas da qualidade dos produtos.**

## Qual a situação competitiva da sua empresa?



36,67% dos entrevistados afirmam que ganharam competitividade; 51,94% mantiveram sua competitividade; e 11,39% perderam competitividade em 2018.

**36,67% dos empresários afirmam ter havido ganhos de competitividade em 2017.**

## Quais as dificuldades para enfrentar a concorrência no mercado interno?



**Itens do Custo Brasil, como Carga Tributária Elevada (46,43%) e Encargos Sociais Elevados (41,13%) são apontados como os vilões para enfrentar a concorrência.**

Apesar dos ganhos de produtividade que vêm obtendo, o empresariado paranaense aponta vários empecilhos para enfrentar a concorrência no mercado interno. Entre as possibilidades de respostas existem dois grandes grupos, os externos e os internos em relação à empresa. Entre os externos à empresa (que são também os maiores), temos a 'Carga Tributária Elevada' com 46,43%; os 'Encargos Sociais Elevados' com 41,13%; o 'Custo financeiro Elevado' (30,18%) e os 'Elevados Custos de Distribuição' (19,40%). Entre os internos à empresa, os mais citados são: 'Custo Elevado de Fabricação' (22,89%); 'Mão de obra não Qualificada' (13,43%); 'Falta de Modernização Tecnológica' (10,78%); e 'Qualidade do Produto' (4,48%).

## Indique os fatores que afetam a competitividade internacional da sua empresa



O empresariado paranaense opinou de forma muito clara sobre os itens que afetam negativamente a competitividade internacional das suas empresas.

14,10% afirmaram não terem nenhuma dificuldade de competitividade internacional na empresa. A grande maioria opinou e ressaltou que a burocracia, a carga tributária e os encargos sociais elevados reduzem a competitividade das empresas. Por outro lado, foram indicados problemas estruturais da economia brasileira como responsáveis pela dificuldade de concorrência internacional. O gráfico acima mostra especificamente a opinião do empresariado paranaense sobre este assunto.

**Fatores que afetam a competitividade internacional da sua empresa:**

**24,05% Burocracia**

**23,71% Carga tributária elevada**

## Qual a estratégia da sua empresa para enfrentar os produtos importados e/ou para entrar/ganhar espaço no comércio internacional?



**Para 20,07% investir em inovação permite competir com os produtos importados.**

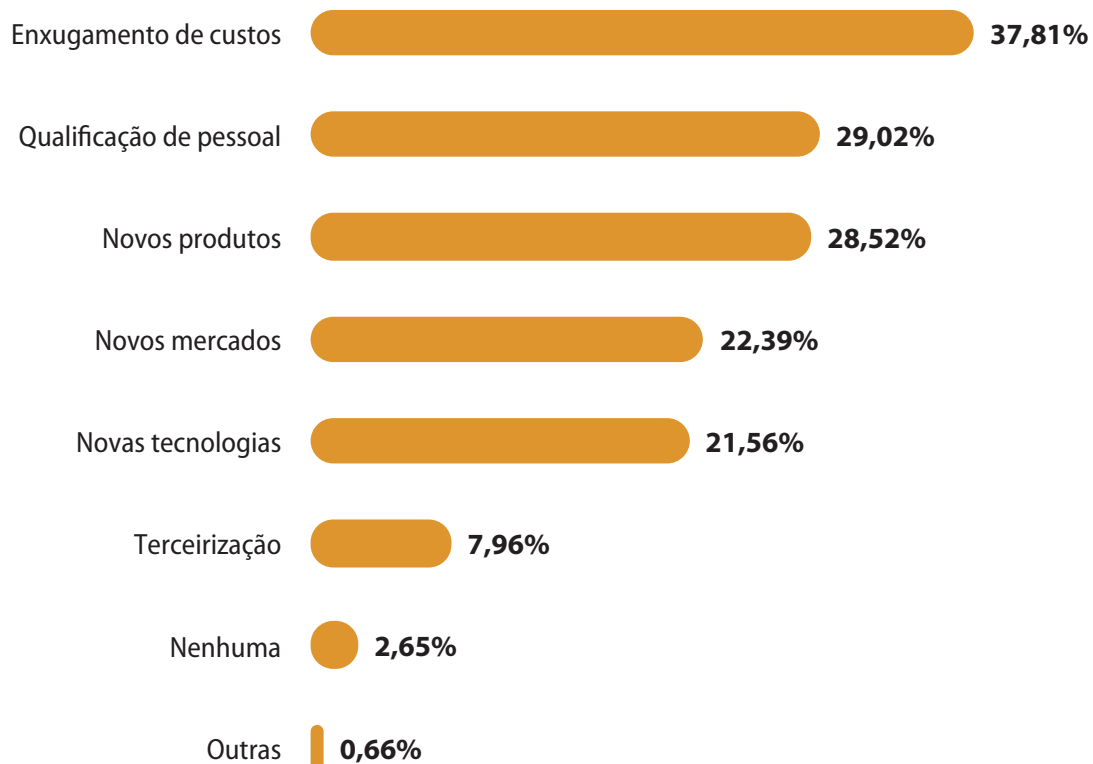
**19,57% não possuem estratégia para enfrentar o comércio internacional.**

A estratégia mais citada para enfrentar o comércio internacional é investir em inovação (20,07%).

13,76% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados, 10,45% estão capacitados para oferecer produtos consumíveis no exterior e para 9,62% a concorrência internacional é uma forte preocupação. Dizem também, 7,63% das empresas, que pretendem expandir intensamente os esforços para a penetração no mercado internacional.

# ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO À CONCORRÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL

## Que estratégias a sua empresa adota para enfrentar a ascendente concorrência nacional e internacional?



Os empresários têm como principais estratégias para enfrentar a concorrência nacional e internacional o 'Enxugamento de Custos' (37,81%); a 'qualificação de pessoas' (29,02%); o 'lançamento de novos produtos' (28,52%); os 'novos mercados' (22,39%); as 'novas tecnologias' (21,56%); a 'terceirização' (7,96%); e 'outras' (0,66%). Apenas 2,65% não adotaram nenhuma estratégia.

**Entre as estratégias para enfrentar a concorrência interna e externa, 37,81% enxugarão custos e 29,02% qualificarão seu pessoal.**

## Infraestrutura paranaense

	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito
<b>Portos</b>	10,12%	<b>31,01%</b>	10,95%
<b>Aeroportos</b>	19,73%	<b>23,38%</b>	9,95%
<b>Ferrovias</b>	2,16%	<b>28,52%</b>	21,23%
<b>Rodovias</b>	10,95%	6,80%	<b>37,98%</b>
<b>Telefonia</b>	21,56%	9,29%	<b>23,55%</b>
<b>Energia</b>	<b>24,21%</b>	7,79%	23,22%
<b>Infraestrutura urbana</b>	19,73%	14,43%	<b>20,56%</b>

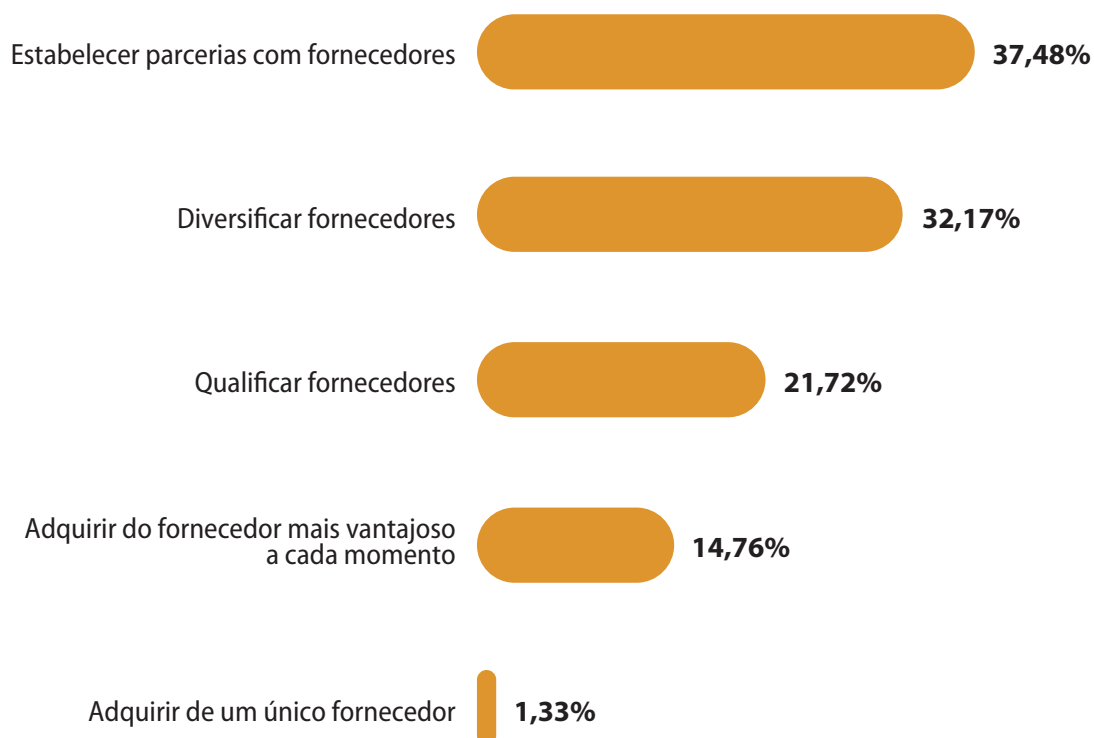
**Dentre os itens de infraestrutura, apenas a energia (24,21%) conta com a aprovação do industrial paranaense.**

Com exceção da energia elétrica, a maioria dos industriais paranaenses está insatisfeita com a infraestrutura do estado. Os portos paranaenses foram qualificados por 31,01% dos empresários como 'indiferente'.



# ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS SEUS FORNECEDORES

## Estratégia das empresas em relação aos seus fornecedores



Os empresários têm como iniciativa, junto a seus fornecedores, estabelecer parcerias (37,48%). 32,17% diversifica os fornecedores, 21,72% os qualifica, 14,76% adquire do fornecedor mais vantajoso a cada momento (não se mantém fiel a um só fornecedor) e só 1,33% o fazem de um único fornecedor.

**Entre as estratégias junto aos fornecedores, as empresas estão estabelecendo parcerias (37,48%) e diversificando-os (32,17%).**

# FORMAÇÃO DE PESSOAL NAS EMPRESAS PARANAENSES

## Em relação aos recursos humanos, qual a opinião da sua empresa?

A empresa mantém recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o aprendizado

24,21%

Faltam, no estado, mais e melhores instituições para a formação de mão de obra especializada

18,57%

Os salários para a mão de obra especializada são altos

13,76%

Faltam profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial

12,94%

As instituições existentes para a formação de mão de obra especializada oferecem um treinamento adequado e satisfatório

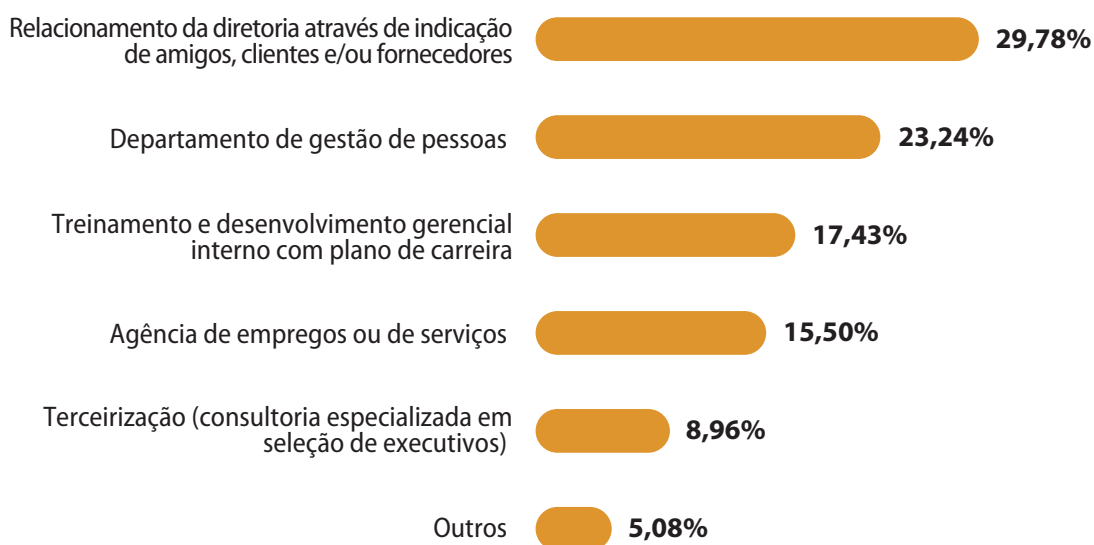
11,61%

**24,21% das empresas mantêm recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o aprendizado.**

Os industriais paranaenses opinaram que faltam, no estado, mais e melhores instituições para a formação de mão de obra especializada (18,57%), provocando nas empresas a necessidade de destinar recursos para treinamento e incentivos à educação e aprendizado (24,21%). Por outro lado, 13,76% apontam que os salários para a mão de obra especializada são altos e faltam profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial (12,94%). 11,61% estão satisfeitos com as instituições de formação de mão de obra.

# CONTRATAÇÃO DE DIRETORES, GERENTES E MÃO DE OBRA ESTRATÉGICA NAS EMPRESAS PARANAENSES

## Qual a forma de contratar diretores, gerentes e mão de obra estratégica?

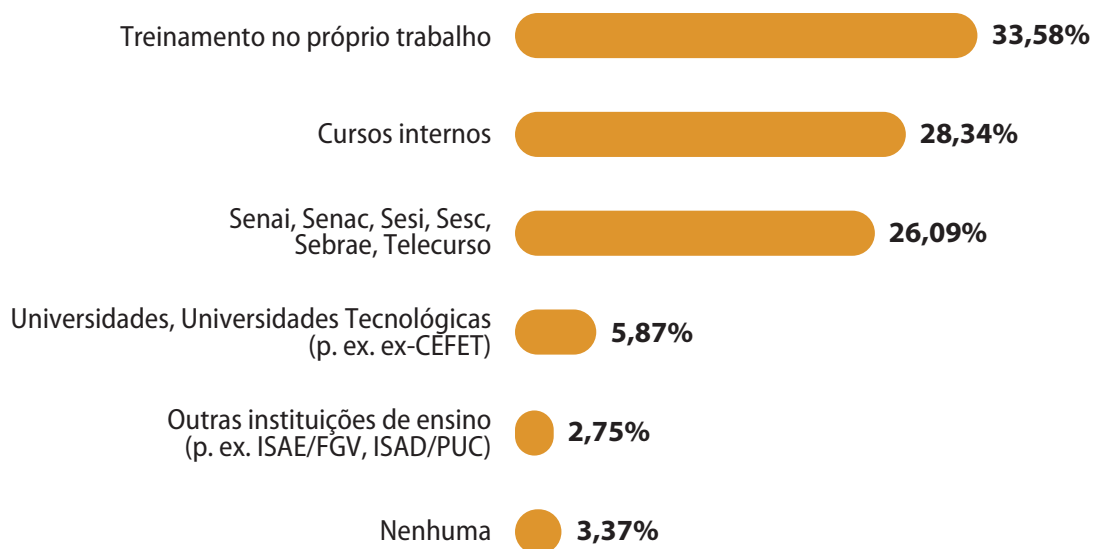


Segundo 29,78% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão de obra estratégica é feita por 'relacionamento da diretoria através de indicação de amigos, clientes e/ou fornecedores'. Em 23,24% dos casos, é o 'departamento de gestão de pessoas' encarregado desta contratação. Para outros 17,43%, 'treinamento e desenvolvimento gerencial interno com plano de carreira'; 15,50% 'agência de empregos ou de serviços temporários'; e para 8,96%, 'terceirização (consultoria especializada em seleção de executivos)'.

**Segundo 29,78% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão de obra estratégica é feita por meio de 'relacionamento da diretoria através de indicação de amigos, clientes e/ou fornecedores'.**

# FORMAS DE TREINAMENTO UTILIZADAS PELAS EMPRESAS PARANAENSES

## Formas de treinamento utilizadas pelas empresas

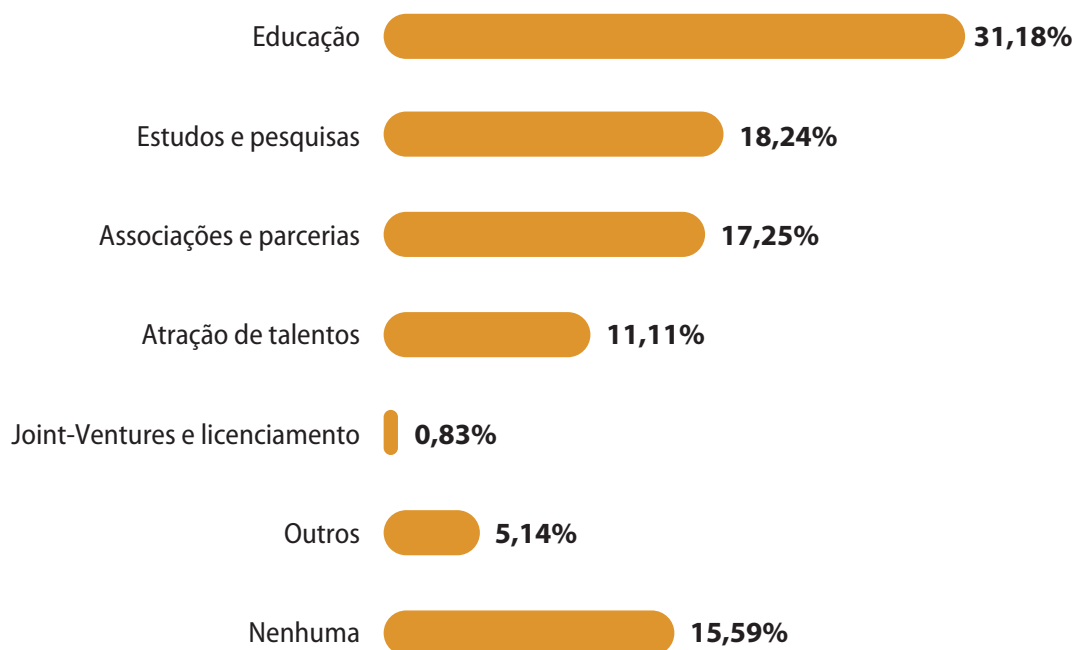


**33,50% dos entrevistados afirmam que têm 'treinamento no próprio local de trabalho'.**

33,58% dos entrevistados têm 'treinamento no próprio trabalho'; 28,34% possuem 'cursos internos', 26,09% utilizam os serviços do 'Senai, Senac, Sebrae etc.'; 5,87% utilizam as 'universidades'; 2,75% utilizam 'outras' instituições de ensino; e apenas 3,37% não têm 'nenhuma' forma de treinamento.

# POLÍTICA DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

A sua empresa usa alguma das seguintes formas para ampliar o conhecimento das pessoas a ela vinculadas?



Entre as formas de disseminação de conhecimento, as empresas industriais paranaenses utilizam a 'educação' (31,18%), 'estudos e pesquisas' (18,24%), 'associações e parcerias' (17,25%), 'atração de talentos' (11,11%) e 'joint-ventures e licenciamento' (0,83%). 5,14% têm 'outras' formas e 15,59% 'nenhuma'.

**A educação é, para 31,18%, a principal forma utilizada para ampliar o conhecimento nas empresas paranaenses.**

# POLÍTICA DE EMPREGO UTILIZADA NOS MOMENTOS DE BAIXA PRODUÇÃO

## Qual a política utilizada pela sua empresa em relação ao nível de emprego nos momentos de baixa produção?



**29,35% dos entrevistados afirmam que mantêm os funcionários contratados apesar de reduções no faturamento.**

Os industriais paranaenses pesquisados afirmam que, nos momentos de baixa produção, 29,35% optam por 'manter os funcionários contratados apesar de reduções no faturamento'; 18,41% usa o 'banco de horas'; 16,58% 'reduz o nível de emprego'; e 14,26% dá 'férias coletivas'.

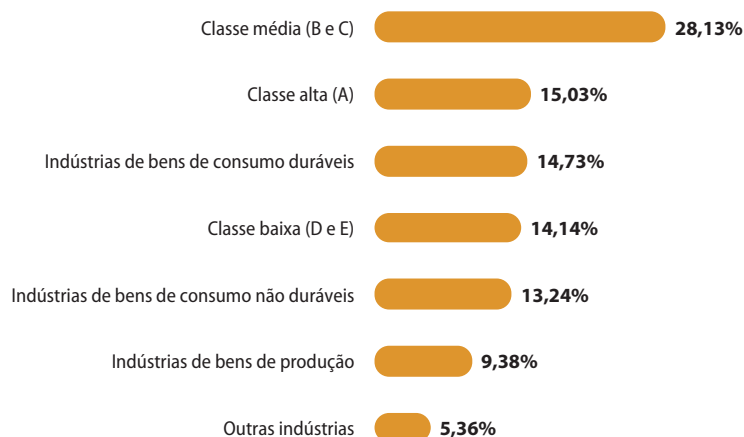
# CLASSES PREPONDERANTES DE CONSUMIDORES DOS PRODUTOS PARANAENSES

## Classes preponderantes de consumidores atendidas pelas empresas

Classe D e E	Classe B e C	Classe A
14,14%	28,13%	15,03%
Bens duráveis	Bens não duráveis	Bens de produção
14,73%	13,24%	9,38%

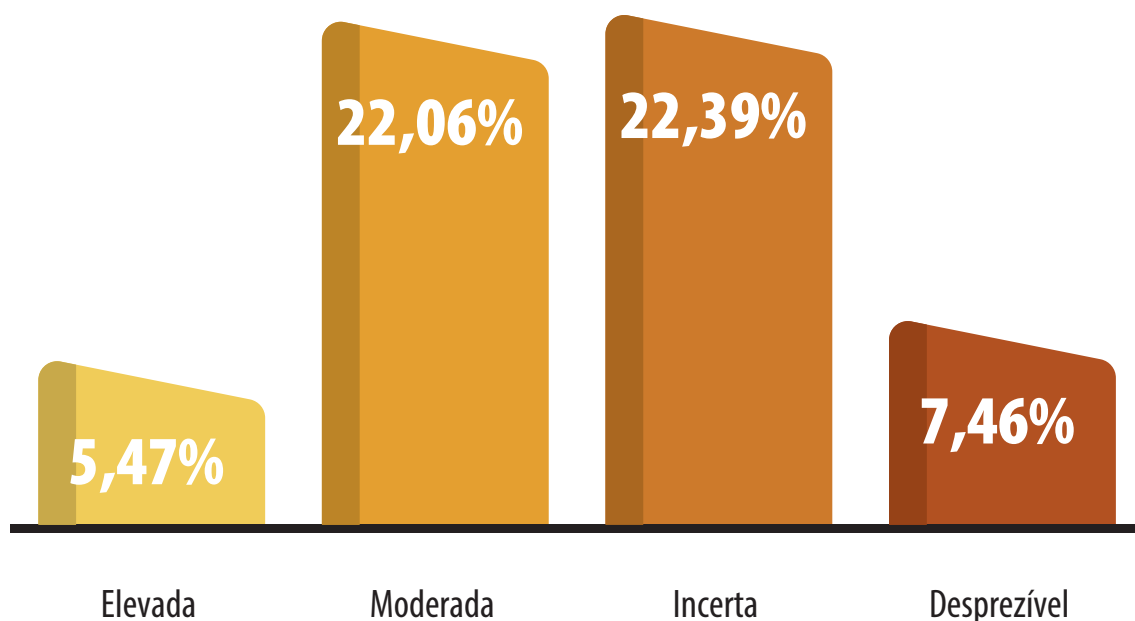
28,13% dos produtos paranaenses são consumidos pelas classes sociais B e C, 15,03% pela classe A, e 14,14% pelas classes D e E. Dos bens fabricados por indústrias paranaenses (máquinas e equipamentos, matérias-primas, materiais intermediários, material de embalagem, produtos prontos), 13,24% são adquiridos por indústrias de bens de consumo não duráveis; 14,73% por indústrias de bens de consumo duráveis e 9,38% por indústrias de bens de produção.

**As classes sociais B e C respondem por 28,13% do consumo dos produtos das indústrias paranaenses.**



# CAPACIDADE DO MERCADO CONSUMIDOR DE PERCEBER A DIFERENCIAÇÃO DOS PRODUTOS ECOLÓGICAMENTE CORRETOS

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é:



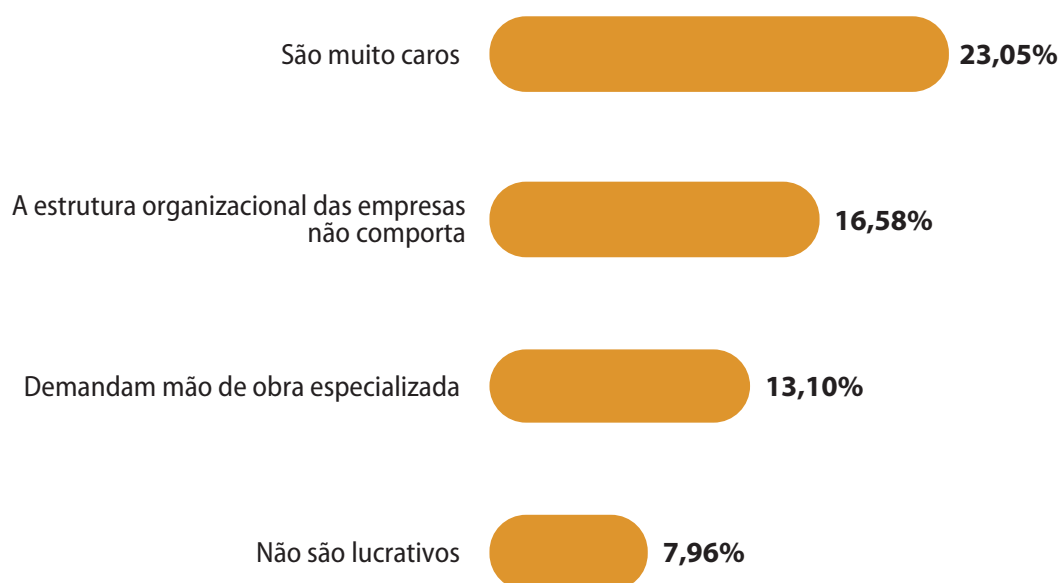
**A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é ‘incerta’ segundo 22,39% dos empresários.**

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é ‘moderada’ segundo 22,06% dos empresários. Para 22,39% dos empresários esta percepção é ‘incerta’, para 7,46% é ‘desprezível’ e para 5,47% é ‘elevada’.



# OBSTÁCULOS À ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE

## Qual o principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente pelas empresas?

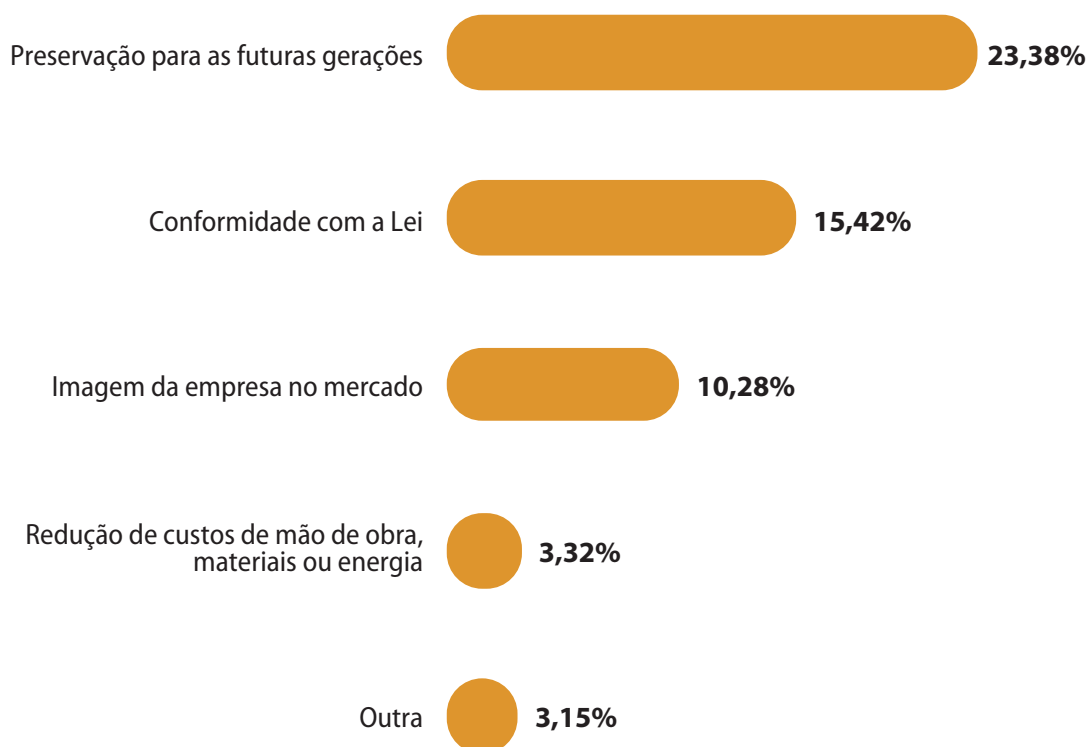


O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 23,05% dos empresários, é que 'são muito caros'. Para 16,58% 'a estrutura organizacional das empresas não comporta', para 13,10% 'demandam mão de obra especializada', e para 7,96% 'não são lucrativos'.

**O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 23,05% dos empresários, é que 'são muito caros'.**

# VANTAGENS DA ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE

## Qual a principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente?



**A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 23,38% dos empresários, é a ‘preservação para as futuras gerações’.**

A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 23,38% dos empresários, é a ‘preservação para as futuras gerações’. Para 15,42% a ‘conformidade com a lei’, para 10,28% a vantagem apontada é ‘a imagem da empresa no mercado’ e para 3,32% é a ‘redução de custos de mão de obra, materiais ou energia’.





Federação das Indústrias do Estado do Paraná

Av. Cândido de Abreu 200, 7º andar . 80530-902 . Curitiba – PR  
[www.fiepr.org.br](http://www.fiepr.org.br)